

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTÍCIA DE MOSAICOS ROMANOS EM ODRINHAS.

ALMEIDA, Fernando de

Ano: 1962 | Número: 72

Como citar este documento:

ALMEIDA, Fernando de, Notícia de mosaicos romanos em Odrinhas. *Revista de Guimarães*, 72 (1-2) Jan.-Jun. 1962, p. 152-154.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Notícia de mosaicos romanos em Odrinhas

Pelo Dr. D. FERNANDO DE ALMEIDA

No decurso das escavações a que procedemos em S. Miguel de Odrinhas, antes da realização das primeiras Jornadas Arqueológicas de Sintra (1957), encontrámos uma basílica paleocristã, com abside de planta em arco de ferradura, alguns retalhos de mosaicos romanos e muitas «tessellae» soltas. (1).

Em 1958 continuámos para o lado Nascente os trabalhos encetados no ano anterior; verificámos a existência de uma construção com vários divisões, algumas com pavimento de lages, outras de «opus signinum», ou argamassa, ou ainda já sem revestimento, se é que estas alguma vez o tiveram.

Toda a área agora descoberta tem sepulturas do mesmo tipo das encontradas anteriormente e também assentes sobre o pavimento romano; pelas paredes e alicerces que surgiram mais se nos arreigou a ideia de ter ali existido uma «villa» romana.

O pavimento de uma das divisões mede 12 metros quadrados (4×3 metros), e, está inteiramente revestido de mosaico: só faltam duas pequenas manchas. Sobre ele assentam três sepulturas do mesmo tipo das muitas dezenas que até hoje ali descobrimos: pequenas lages de calcáreo colocadas ao alto a formarem o contorno e, por cima, três lages (em média) a fazerem de tampa. O fundo de quase todas as sepulturas é de terra, certamente por lhes terem arrancado o mosaico na ocasião

(1) *Escavações em Odrinhas, Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, T. XXXIX, p. 11., 1958.

em que foram construídas. Felizmente, neste compartimento, inteiramente posto agora a descoberto, as três sepulturas pouparam o mosaico e assim o encontramos quase intacto.

As «tessellae» são de um centímetro em média, nem sempre perfeitas e com as cores já anotadas na nossa comunicação às «Jornadas»: amarelo, branco, azul escuro, encarnado e acinzentado. Algumas feiras são de um azul tão escuro que vai quase ao preto.

Na região, segundo lá fomos informados, encontram-se pedras de todas estas cores.

O mosaico apareceu em uma sala rectangular e reveste quase inteiramente o pavimento. O que resta de paredes (até a uns escassos dez a vinte centímetros acima do chão) ainda tem estuque de tom avermelhado; os ângulos e os cantos do compartimento são boleados.

O desenho, inteiramente geométrico, está dentro de uma cercadura rectangular formada por um entrançado a quatro cores (azul escuro, cinzento claro, vermelho e amarelo); forma 24 quadrados, de fundo branco, todos do mesmo tamanho, marcados por uma cercadura de duas fitas ondulantes, regularmente entrecruzadas e com as mesmas cores que a cercadura.

A	D	D	A
C	B	B	C
D	C	C	D
C	B	B	C
D	C	C	D
A	D	D	A

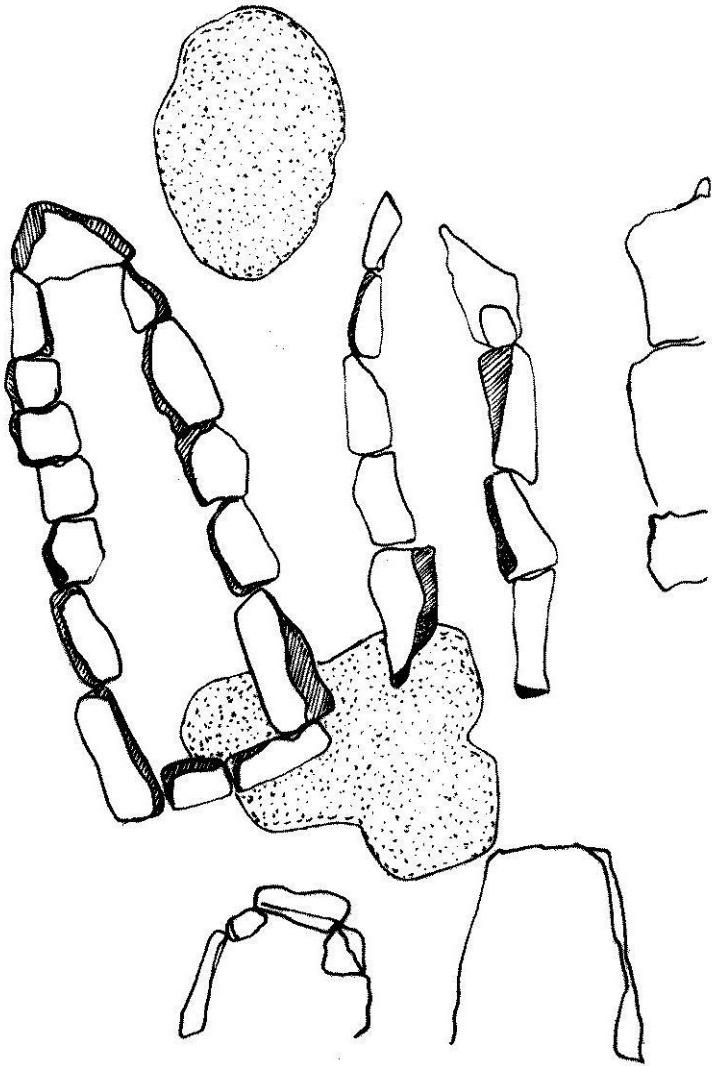
Dentro dos quadrados (vide fig. acima) dispõem-se simetricamente (em feiras brancas, amarelas e encarnadas, azul escuras ou acinzentadas e dentro de um

outro quadrado de pedras) faixas sem fim, enroladas em x, neste desenho tão comum desde a ornamentação castreja entre nós e da mais alta antiguidade no Próximo Oriente: umas maiores (D), outras mais pequenas (B), ou ainda elipses entrecruzadas (C) ou outras iguais mas de dimensões menores e com longas radiações (A). Estas últimas, com radiações, enfeitam os quatro quadrados dos cantos do enxadrezado.

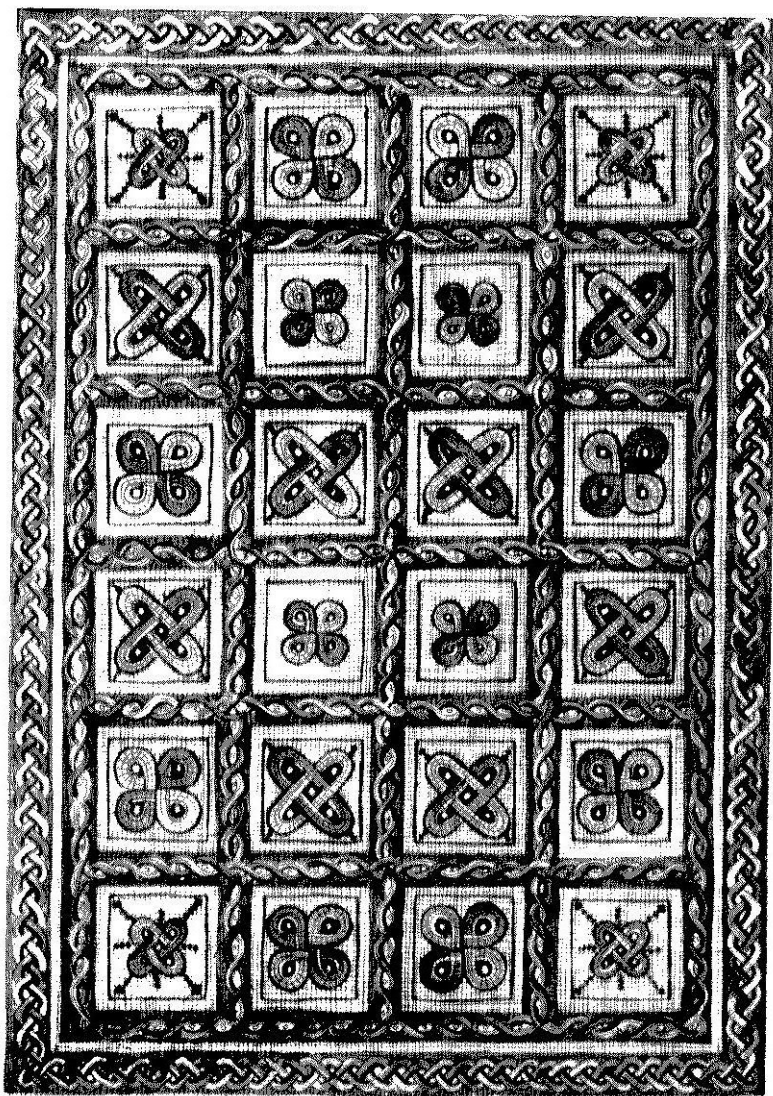
É um mosaico tardio, com motivos muito conhecidos e não é rico; mas, no entanto, a preocupação de variar o mesmo desenho e a escolha de uma gama de cores agradável mostram ter havido um certo cuidado estético ao pavimentar a provável «villa rustica» de Odrinhas.

A seguir a esta câmara, para o lado Sul, há restos de outros mosaicos, com desenhos diferentes, também geométricos; e dentro do que resta do templo, na nave, a cerca de 0,50 metros do absidiolo (?) do lado N., uns escassos centímetros quadrados de mosaico, igualmente «in situ», atestam o revestimento do chão destas curiosíssimas ruínas.

Continuamos a esperar, pacientemente, a conclusão das escavações subsidiadas pela Câmara de Sintra, devidas ao interesse inicial do Prof. Joaquim Fontes, a quem prestamos a nossa homenagem, pois este centro arqueológico foi por ele criado.



Restos de sepulturas assentes sobre o mosaico de Odrinhas



Mosaico romano de Odrinhas